



Mestre Mancha e mestrand Benguela lutam, em frente ao Museu da República

# A CAPOEIRA DE CEILÂNDIA NOS EUA

Grupo Ginga Ativa forma **capoeiristas** em quatro **regiões de Brasília** e fez uma **imersão** de duas semanas para **troca de experiências no exterior**

Divulgação



No 'Brazilian Day Philadelphia', evento organizado para celebrar a cultura brasileira

» ALINE GOUVEIA  
» JÚLIO NORONHA\*

Ceilândia levou a arte da capoeira de Brasília e do Brasil para duas semanas de imersão dessa expressão cultural nos Estados Unidos este mês. O grupo Ginga Ativa rodou por três cidades norte-americanas, para um intercâmbio valioso.

Edmilson José de Souza, 46 anos, conhecido como mestre Mancha, conta que a oportunidade foi importante para levar a cultura brasileira para fora do país. Fundador do Ginga Ativa, ele ressalta que há muitos capoeiristas nos EUA e que viajar permitiu fazer trocas e estabelecer uma rede de conexões.

"Nós estávamos com capoeiristas do mundo inteiro passando a nossa energia e também recebendo a energia deles. Foi importante para a gente se afirmar no mundo capoeirístico, como consequência do nosso trabalho e a importância da cultura do povo brasileiro, levando a capoeira, o gingado, a musicalidade. E nós aprendemos muito também, por estar num país desenvolvido, trazendo um pouco mais de conhecimento à nossa cidade, à nossa capital", diz Mancha.

Os brasilienses passaram por Pensilvânia, Nova Jersey e Nova York. As atividades incluíam workshops, rodas de conversas e apresentações culturais e gastronômicas. O grupo de capoeira foi representado pelo mestre Mancha e por Suelen Saboia Cardoso, 40, conhecida como mestrand Benguela.

Suelen relatou que a experiência foi "linda e potente" e a dedicação do grupo reconhecida internacionalmente. "Acreditar na nossa capacidade, no quanto somos bom no que fazemos, e nos ver entre grandes nessa arte. Como mulher negra, também é importante lembrar como esses reconhecimentos demoram um pouco mais. Foram muitas trocas culturais, sociais e de futuros projetos. Que a cultura da capoeira continue nos levando a lugares inimagináveis", defende.

Divulgação



Evento de batizado entre Guerreiros USA e Mestre Negão, em Nova Jersey, cerimônia para receber alunos no grupo

## PRESEÇA NO DF

O grupo Ginga Ativa dá aulas em cinco locais do DF: Instituto Mãe África, em Ceilândia; Universidade de Brasília (UnB); Mangueiral; Sobradinho; e no Centro Educacional 11 de Ceilândia. Ao todo, o grupo já ensinou mais de 5 mil alunos, pois mestre Mancha atua com professores desde 1996.

A fundação do grupo ocorreu em 2019, após a formação do Mestre Mancha que participou da capoeira precursora do Ginga Ativa. O objetivo era dar continuidade aos trabalhos do Instituto Mãe África, preservando a cultura e a arte afro-brasileiras. Além dos valores tradicionais da capoeira, o Ginga Ativa busca passar, também, ensinamentos como bem-estar, saúde, igualdade de gênero, paz e justiça.

Hoje, conta com mais de 12 turmas e já somam mais de 670 alunos atendidos. Para Suelen a conexão que ocorre, por exemplo, entre os alunos da UnB e o instituto é algo muito

importante. "Ele (Mancha) já dá aulas de capoeira na UnB há 20anos, e nós fazemos essa conexão entre os universitários e o Instituto Mãe África. Hoje, temos diversos alunos formados como capoeiristas no Ginga Ativa", pontua Suelen.

## HISTÓRIA DE AMOR

Hoje, Mancha e a mestrand Benguela são mais que companheiros da ginga: tornaram-se parceiros de vida. A história dos dois capoeiristas começou há mais de 20 anos, ainda adolescentes, quando Suelen foi fazer aulas de capoeira em Ceilândia. "Eu já tinha praticado na infância, com meu pai, mas foi na escola da 711 na Ceilândia onde reencontrei a capoeira. O mestre Mancha já dava aula na escola, e eu comecei a fazer atividades lá também", lembra a mestrand. O casal tem quatro filhos: Arthur, 20 anos; Aruan, 15; Zaila, 6; e Zuri, 4.

Para os dois, a capoeira é bem mais que uma arte, e tem não só uma grande importância artística como também um forte significado na vida pessoal e trajetória dos dois. "Ver o que construímos, o trabalho que fazemos, a caminhada que deixamos, a transformação que a arte tem feito em nossas vidas... Tudo que temos em nossas vidas veio através da capoeira", atesta mestre Mancha.

Dos mais de cinco mil alunos que passaram pelo grupo, muitos seguem no caminho da capoeira. Hoje, o principal desafio que enfrentam quando se trata de ensinar a arte, é a falta de reconhecimento e de valorização do trabalho.

Mesmo com as dificuldades, mestre Mancha segue com pensamento positivo e lutando, um dia após o outro. "Nada nos nos impede de seguir adiante, lutando dia após dia com a capoeira, com o berimbau na mão, saindo para trabalhar, sustentar a família, para sustentar o que a gente já tem com a capoeira", resume.

\*Estagiário sob supervisão de Mariana Niederauer